

LIÇÃO 5: O INÍCIO DO MINISTÉRIO DE JESUS

TEXTO ÁUREO: *“O povo que estava assentado em trevas, viu uma grande luz; e aos que estavam assentados na região e sombra da morte, a luz raiou” (Mt 4.16)*

LEITURA BÍBLICA: MATEUS 4.12-17

INTRODUÇÃO

Na aula anterior, examinamos o ministério de João Batista para compreendermos sua importância fundamental como precursor do Messias e como modelo de obreiro aprovado. Nesta aula vamos examinar as Escrituras com o propósito de compreendermos o início do ministério de Jesus. Com palavras e obras poderosas, Jesus deixou marcas indelévels em Seus discípulos desde os primeiros dias do Seu ministério. Sua popularidade foi crescendo mais e mais à medida que Seu ministério avançava, impactando e transformando vidas, até se espalhar por diversas regiões. Portanto, seu ministério é repleto de instruções preciosas para a igreja contemporânea avançar com fidelidade e zelo no cumprimento do seu propósito de evangelizar o mundo.

I – A MANIFESTAÇÃO PÚBLICA DA SUA VOCAÇÃO EM NAZARÉ (Lc 4.16-30)

Jesus, após vencer o diabo no deserto, pela virtude do Espírito Santo, voltou para a Galileia, onde ensinava na sinagoga e por todos era louvado. E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou em dia de sábado, segundo o Seu costume, na sinagoga, a fim de ler as Sagradas Escrituras e testemunhar publicamente da unção do Espírito que estava sobre o Seu ministério. Para este fim, o Mestre leu uma profecia de Isaías que se referia à poderosa atuação do Espírito Santo no ministério do Messias prometido por Deus (Is 61.1-2). Jesus não começou Seu ministério sem o revestimento de poder do Espírito Santo e, quando deu início ao Seu ministério, deixou bem claro a todos que Seu poder e autoridade eram provenientes de Deus (Jo 3.34; 10.36).

No entanto, Ele já estava consciente da rejeição que sofreria por parte dos Seus conterrâneos, visto que os profetas são normalmente desonrados pela sua parentela e pelos mais próximos. Para ilustrar a rejeição que sofreria, o Salvador recordou o ministério de Elias e Elizeu, os quais foram profetas ungidos por Deus para manifestar o poder divino a uma geração incrédula e idólatra, mas não fizeram muitos milagres em função da dureza do coração dos israelitas (vv. 24-27).

Inevitavelmente, as palavras do Mestre provocaram a fúria dos Seus ouvintes, por isso Ele foi expulso da sinagoga e, por pouco, não foi precipitado do cume de um monte sobre o qual a cidade estava edificada (vv. 28-30). Embora rejeitado e maltratado, nosso Salvador permaneceu firme no cumprimento do Seu ministério, porque a Sua convicção acerca da Sua vocação era inabalável e indestrutível. Da mesma forma, nós devemos ter uma convicção acerca da nossa vocação ministerial que seja forte o suficiente para prevalecer contra as rejeições e perseguições.

II – OS PRIMEIROS DISCÍPULOS (Lc 5.1-11)

Em virtude dos Seus muitos milagres e da sabedoria com que ensinava, o Mestre era apertado pela multidão ávida por ouvir mais sobre os Seus ensinamentos. Jesus, com o objetivo de facilitar a Sua comunicação e ser ouvido por todos, tomou emprestado o barco de Simão para usá-lo como plataforma. Ao término dos Seus ensinamentos, pediu a Simão que levasse o barco ao mar alto para pescar. Simão demonstrou-se relutante inicialmente em função do Seu fracasso em Sua última empreitada marítima. No entanto, Simão acabou por acatar a orientação do Senhor, mais por uma questão de respeito do que por uma questão de fé. Para surpresa de todos os presentes, a rede lançada ao mar sob a palavra de Jesus voltou para o barco tão repleta de peixes que ela quase se rompeu. Simão ficou espantado com essa grande providência, a ponto de reconhecer a santidade de Cristo e a sua própria pecaminosidade. Com isso, Jesus chama Simão para ser um pescador de homens. Nesta ocasião, o Senhor também chamou Tiago e João, filhos de Zebedeu, para serem os Seus discípulos (Jo 1.35-37, 40-42, 45, 46; Lc 5.27,28; Mt 4.18-22; Mc 1.16-20).

Pouco depois destes fatos, Jesus subiu ao monte para orar e passou a noite em oração a Deus. Seu objetivo era buscar orientação em Deus acerca da seleção dos doze apóstolos dentre Seus discípulos. Aos olhos humanos, as pessoas selecionadas para o apostolado não apresentavam nenhuma credencial que validasse a seleção, entretanto, sabemos que Deus não vê como vê o homem, que só enxerga a aparência (1 Sm 16.4-7). Levando em consideração a difícil missão que os apóstolos

teriam pela frente, a seleção deles foi fundamentada na revelação divina. Aqui temos um bom modelo de liderança deixado pelo nosso Mestre para seguirmos. Muitos desastres ministeriais teriam sido evitados e a boa reputação da igreja preservada em virtude de uma seleção de obreiros seguindo este modelo (Lc 6.12, 13; Jo 13.15).

III – O PRIMEIRO SINAL MIRACULOSO (JO 2.1-11)

Na cidade de Caná da Galileia realizou-se a celebração de um casamento onde estava presente Maria, mãe de Jesus. Provavelmente, Maria tinha um grau de parentesco muito próximo dos noivos, por isso Jesus e Seus discípulos foram também convidados. Segundo a tradição, tais celebrações festivas eram verdadeiros marcos na sociedade judia, visto que estabeleciam o início de uma nova família. Logo, as honras que se davam às celebrações de casamentos eram as mais elevadas.

Neste casamento em que Jesus e seus discípulos estavam presentes, houve um fato inesperado: o esgotamento prematuro do vinho. Este incidente seria causa de grande constrangimento para os convidados, bem como vergonha para os noivos. Então, Maria apresentou o problema para seu filho Jesus, esperando dEle uma solução. Jesus, tendo colocado a devida instrução sobre sua missão: *“Mulher, que tenho eu contigo?”* (v. 4), pediu aos empregados da festa para encherem com água as seis talhas de pedra presentes naquele recinto. Estas talhas, com capacidade de cerca de 80 a 120 litros, eram comumente utilizadas pelos judeus para armazenarem água limpa para realização da purificação deles. Aquilo que era utilizado pelos judeus para cumprirem com a tradição dos anciãos, agora seria utilizado por Jesus para Seu primeiro milagre e para revelar a Sua glória. Os empregados da festa obedeceram ao Mestre, enchendo as talhas de água, mesmo sem entender como aquilo resolveria o problema da falta de vinho. Para surpresa de todos, a água foi sobrenaturalmente transformada em vinho da mais alta qualidade. Jesus, com este sinal, revelou a Sua glória e Seus discípulos creram n’Ele.

Precisamos refletir sobre a razão que levou Jesus a realizar seu primeiro sinal miraculoso justamente em uma festa de casamento para solucionar um problema que poderia ser solucionado de forma natural. Provavelmente a Sua intenção era revelar a Sua humanidade, por Sua participação num evento puramente social; bem como Sua divindade, ao transformar a substância da água. Outro ponto relevante nesta questão é a demonstração da Sua preocupação com as necessidades humanas de ordem material. Portanto, aprendemos com o nosso Mestre que o plano redentor da humanidade envolve o suprimento das necessidades tanto materiais quanto espirituais; sendo assim, cabe à igreja contemporânea atentar para este princípio para aplica-lo ao processo da sua edificação.

CONCLUSÃO

Estas foram as primeiras ocorrências na vida de Jesus; nas lições seguintes estudaremos muitos dos Seus ensinamentos e conheceremos muitas de Suas realizações e, enfim, toda a Sua história no cumprimento do Seu ministério conforme estava profetizado: *“Eis aqui venho (no princípio do livro está escrito de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade”*.

QUESTIONÁRIO

1. Como foi a primeira manifestação pública da vocação ministerial de Jesus Cristo?
2. Qual foi a principal preocupação de Jesus Cristo no processo de seleção dos Seus primeiros discípulos?
3. Por quais razões Jesus Cristo escolheu justamente o problema de escassez de vinho numa festa de casamento para principiar os seus sinais?